

Desafios da nova normalidade e gestão das cidades.

A pandemia do COVID-19 e a subsequente emergência sanitária em todo o mundo perturbaram a maneira como entendíamos e administrávamos as cidades. O mundo está mudando e a cada dia apresenta novas necessidades e desafios. A gestão pública não pode ser a mesma, estamos diante de um cenário totalmente inédito e carregado de incertezas onde o primeiro desafio do tomador de decisão é desenvolver diversos instrumentos de gestão que levem também a processos de transformação. A saúde pública, a conectividade e a nova normalidade, somam-se a debates relativamente normalizados como a sustentabilidade das cidades, povoados e comunidades tradicionais, o ordenamento territorial, assim como as várias formas de mobilidade que já apresentavam dificuldades na sua concepção, financiamento e implementação.

A nova normalidade é uma situação que ainda devemos delimitar e definir, porém, podemos começar a vislumbrar alguns elementos que a constituem. Questões que antes eram consideradas menores e poderiam ser ignoradas, transformam-se em assuntos prioritários na discussão pública e acadêmica. Uma dessas questões está relacionada à conectividade, onde a discussão tinha se concentrado em definir se era um direito universal de livre acesso ou um serviço que deveria ser pago.

Em geral, por se tratar de um elemento (bem) que deve ser produzido, supõe-se que sua utilização deveria estar condicionada a um pagamento que justifique o acesso. Na nova normalidade, o acesso restrito pode levar a uma situação de (nova) desigualdade em nossas sociedades, já fortemente desigual. O futuro consenso sugere que a conectividade seja transformada de um bem privado em um bem público onde os entes públicos devem, de alguma forma, garantir a satisfação no acesso generalizado. As cidades terão que ser a vanguarda da conectividade para todos, reforçando assim processos em construção como a transparência, o acesso à informação e o governo aberto.

A saúde pública é um tema que nos próximos anos estará no centro da gestão das nossas cidades. A pandemia tem causado efeitos importantes para a sociedade, mas também importantes lições derivadas do cuidado individual e coletivo que devem ser levados em consideração para que não haja surtos de COVID-19 ou surgimento de novas doenças. Garantir o acesso a produtos desinfetantes e de higiene pessoal passa a ser uma prioridade nesta nova etapa; também o acesso a serviços básicos de saúde para os enfermos, assim como cuidados para pessoas que superaram a doença, mas que apresentam sequelas e necessitam de algum tipo de terapia e / ou ajuda.

O tema do espaço público e mobilidade, adquirem uma importância renovada. O espaço público como elemento quintessencial da convivência social, lugar onde se confirma e se reforça o sentido de cidadania, justiça social, convivência, diversidade e identidade, deve adicionar estratégias de saúde pública e segurança. No que se refere à mobilidade, é imprescindível gerar, fundamentalmente, opções para uma baixa aglomeração de pessoas nos serviços de transporte público e, por outro lado, desenvolver e implementar meios de transporte menos massivos e poluentes.

Esta é uma breve lista dos desafios apresentados pela gestão pública das cidades em um cenário pós-COVID-19, mas também mostra que poucas cidades conseguirão realizar essas atividades de forma isolada. Portanto, torna-se relevante o associacionismo municipal e a cooperação internacional entre as cidades. De fato, a cooperação internacional, derivada da paradiplomacia, pode ser um elemento estratégico na solução desses problemas e desafios, que nos são apresentados como locais, mas que sem dúvida agora são globais.

Dr. Fernando Díaz Pérez
Profesor Investigador
Departamento de Gestión Pública
Universidad de Guanajuato

Traducción: Ricardo Trujillo González.
Mtro. en Ciencias Sociales
Universidad de Brasilia